



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra  
COIMBRA

## O ENSINO DA DOCTRINA CRISTÃ

Vai recomeçar a catequese. Como é habitual, o novo ano catequístico tem início com a Semana Nacional do Ensino Religioso.

No começo do novo ano estarão empenhados os diversos órgãos de comunicações que prestam à causa uma óptima colaboração no sentido de agitar a consciência nacional.

Os educadores cristãos não podem ficar indiferentes perante o grave problema do ensino religioso. Devem interessar-se para que não falte aos filhos o ensino da Religião como basilar na formação de todos os baptizados.

Será um atentado contra a vida cristã não proporcionar a qualquer baptizado o ensino das verdades da Fé.

É um erro lamentável de muitos pais que levam os filhos ao Baptismo mas descumrem mais tarde a grave obrigação de lhes proporcionarem o ensino da Religião para esclarecimento da Fé então recebida. Para quê fazer cristãos se lhes impedem o direito da formação cristã que é dada principalmente por meio da Igreja?!

O Estado nos diversos estabelecimentos de Ensino criou aulas de Moral e Religião colaborando deste modo na formação cristã de todos os seus súbditos.

A Igreja como Mãe que nos recebeu pelo Baptismo procura dar através da Catequese a formação religiosa, esclarecendo-nos nos problemas da Fé e dando a todos o verdadeiro sentido da espiritualidade e da santidade cristãs.

Todavia não basta que a Igreja e o Estado colaborem nesta campanha de real importância. A obrigação maior está na Família. Pouco farão os educadores e formadores de consciência quando não houver da parte da Família a mais estreita colaboração. Aqueles poderão ser óptimos complementos e, por vezes, indispensáveis; porém, há um papel importante a desempenhar pela Família e que dificilmente poderá suprir-se...

Chamamos, por isso, a atenção, dos pais cristãos para as graves responsabilidades que lhes cabem nesta cruzada do Ensino Religioso. Além da importância que têm as aulas de Moral e Religião dadas obrigatoriamente nos estabelecimentos de Ensino, há que salientar para os mais novos a Catequese Paroquial. Aqui todos se devem matricular para nela adquirirem o desenvolvimento da Fé.

Se há tanta preocupação em fazer matrículas nos estabelecimentos do ensino não esqueçamos a catequese que é de todos a Escola mais importante.

Pais, matriculai os vossos filhos na Catequese Paroquial e procurai que eles nunca falem à Catequese.

## NOVO PÁROCO DE VIDE

Por ter sido transferido para outra freguesia, deixou de ser pároco da freguesia de Vide o Sr. P.º Joaquim Pimentel que durante sete anos ali exerceu a sua missão de apóstolado.

Para o substituir foi nomeado

o Sr. P.º António João Gonçalves dos Santos, natural de Alcaria, concelho do Fundão.

Ao novo pároco de Vide apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhe um fecundo apóstolado para bem das almas e glória da Igreja.

## NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO

Para substituir o Sr. Dr. António de Oliveira Salazar que há uns 40 anos exercia as funções de Presidente do Conselho e que uma gravíssima doença o impossibilitou de continuar naquele cargo, o Sr. Presidente da República nomeou o Sr. Dr. Marcelo Caetano, pessoa de grande relevo na vida nacional

e já habituado às lidas do Governo, pois já foi ministro da Presidência e ocupou outros altos cargos.

Na sua proclamação à Nação, o Dr. Marcelo Caetano apontou as linhas mestras do seu governo seguindo o rumo traçado e seguido pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, tanto no que diz respeito à defesa das nossas províncias ultramarinas, como na administração da vida pública e termina com estas palavras:

«Entro a exercer as árduas funções em que fui investido animado de uma grande fé. Fé na Providência de Deus sem cuja protecção são vãos os esforços dos homens. E fé no povo português que espero firmemente saberá corresponder ao apelo de quem, com absoluto desinteresse, apenas deseja servir a sua Pátria e fazer quanto possa para ajudar os seus concidadãos numa hora difícil a

(Continua na página 6)

## Novo Pároco DE AVÔ

Consta-se que o Sr. Bispo nomeou para Pároco de Avô o Sr. Padre António Correia Lopes de Sousa que há cinco anos tem exercido o cargo de coadjutor de Cantanhede.

Tomará posse de Avô no princípio de Janeiro.

Que seja benvindo.

## SEMANA PAROQUIAL DA CATEQUESE

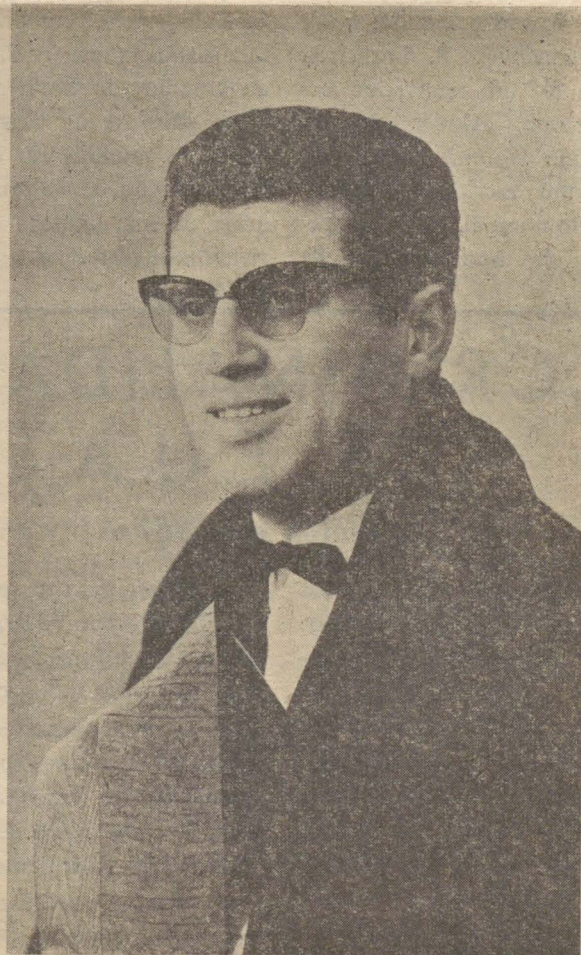
*Costuma dizer-se que a Igreja de Cristo está em contínua construção; o sector da catequese das crianças é, certamente, aquele em que melhor se verifica esta verdade.*

*As criancinhas passam demasiado rapidamente pela catequese; em cada ano chega uma leva delas, para começar de novo o trabalho.*

*Os catequistas, às vezes, também passam demasiado rapidamente: alguns perseveram nesta bela missão, ao longo de dezenas de anos; mas outros desaparecem ao fim de pouco tempo.*

A Semana Paroquial da Catequese pretende despertar o interesse pela Obra que merece o primeiro lugar em todo o trabalho de pastoral.

(Continua na página 4)



## DR. ARMÉNIO HALL JUIZ DE DIREITO EM TETE — MOÇAMBIQUE

Foi com a maior satisfação que recebemos a notícia de ter sido promovido a Juiz de Direito, o nosso ilustre amigo e preso conterrâneo, Dr. Arménio Hall.

Nasceu a 14 de Outubro de 1927, em Aldeia das Dez, filho do Sr. Alfredo António Guilherme Hall e da Sr.ª D. Maria de Jesus Gonçalves, professora aposentada.

Tirou primeiramente o Curso de Professor, exercendo o magis-

(Continua na página cinco)



# São Francisco de Assis

No dia 4 de Outubro esteve em festa a imensa família franciscana, pois é o dia litúrgico do seráfico fundador, estrela de primeira grandeza no firmamento da santidade, à vista desarmada, e aos olhos de Deus e do mundo. E com essa família abençoada por Deus está igualmente em festa a alma de quantos veneram aquele que foi, no dizer de Bento XV, «a mais perfeita imagem de Cristo que jamais existiu», «o patriarca da caridade universal», o patriarca do Novo Testamento.

Cada alma, cada cristão tem o seu dom, o seu carisma. O esposo fiel da Irmã Pobreza — sublime «Povorello»! — tem ainda a graça da tocar, com uma bênção, as almas dos que gostam de ver Cristo vivo e operante entre os cristãos, por palavras e obras. Nenhum santo está, continua tão perto do coração dos crentes e dos homens de boa vontade com ele, o «imitador de Cristo». Ensinou-nos a maneira franciscana dessa imitação, tão necessária, para a salvação do nosso mundo, nesta era pós-conciliar. S. Francisco de Assis foi um renovador naquele tempo. Ainda não há muito, em volume digno de leitura, um escritor português convertido o apontava como «renovador da humanidade». O

maravilhoso renovador da face da terra cristã valeu bem mais que um concílio no seu tempo — e ainda vale. Temos nele o exemplo vivo da renovação pelo amor: amor simples, amor-amor, amor por amor de Deus, amor a Deus e ao próximo, à Criação e a todas as criaturas de Deus. Refrescou a vida cristã como se escreveu, e foi uma aragem de Evangelho e Bem-Aventura.

S. Francisco de Assis — mesmo com o seu cântico imortal e os seus perenes louvores às criaturas irmãs — não foi apenas um poeta foi um apóstolo e um santo. A vida não era para ele um mar de rosas. Longe disso! Conheceu, como Cristo, o sofrimento e, por isso, mereceu ser marcado indelévelmente com os estigmas da Paixão. Tudo nele era penitência; porém, até a sua penitência era alegria, por ter o sinal do amor... Quando outros chorariam, cantou. Quando outros desanimariam, cresceu em fé. Ninguém talvez como ele pudesse dizer e repetir, com verdade — tendo embora em conta a distância que vai da criatura ao Criador, do homem a Deus — as palavras de Cristo: «Sou manso e humilde de coração». A mansidão constituía a sua arma de luz, naquela época de rivalidade, dissidências e porfias

sem conta. Exemplo vivo das bem-aventuranças. Vulto providencial, Deus o escolheu para renovador da cristandade, pelo exemplo vivo das bem-aventuranças. E é por isso que ele ainda toca — e de que maneira! — o coração de quem trava conhecimento com ele e o encontra no caminho da peregrinação terrena. Por tudo o que fez — em apostolado eficaz, na criação de uma família ininterrupta que continua, e pelos episódios de maravilhoso, assombroso florilégio — louvamos sempre aquele que melhor do que ninguém soube louvar, salmista cristão da Idade Média: Louvado sejas, Senhor, pelo nosso pai e irmão S. Francisco. Por no-lo haverdes concedido...

Diz Judith Madruga num belo poema vindo a lume na revista «Mais Alto», com o título de «O lobo de S. Francisco»:

*Pobre Mundo, repara no conforto:  
És como o lobo a farejar alguém;  
— O que te faz tão desvairado*  
[tanto  
É fome de Justiça, Amor e Bem.

*Talvez para salvar-te só bastasse  
Um novo São Francisco, a sua voz  
Com seu exemplo, e em todos*  
[acordasse  
O Cristo que há em cada um de  
[nós

*Mas já que os homens, falhos e*  
[pequenos,  
Não atinam na sua salvação,  
Que Deus nos guarde a todos,  
[pelo menos,  
De sermos lobos para o nosso  
[irmão!

## Assinaturas pagas

durante os meses

de Agosto e Setembro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José dos Santos Dias, S. Vicente da Beira.

Albano Rodrigues, S. Vicente da Beira

Joaquim Ambrósio, S. Vicente da Beira

Manuel Trindade, S. Vicente da Beira.

D. Isabel Augusta Diniz, Lisboa.

António Nunes Mendes, Aldeia das Dez.

D. Augusta Mendes Sazes, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Morais Dias da Cruz, Alvoco de Varzeas.

José Mendes Alves, Avelar.

César Barata, Meães.

Arnaldo Gouveia Diniz, Lisboa.

Alfredo Valentim dos Santos, Vila Nova de Oliveirinha.

Alexandre Fernandes de Sá, Lourenço Marques.

José Lourenço Marcelino, Meães.

D. Maria da Natividade Marques, S. Sebastião da Feira.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Aníbal Lourenço, Lisboa.

Joaquim dos Santos Formigo, Lisboa.

Higino da Silva Moura, Alvoco de Varzeas.

D. Maria Alves Capela e Silva, Lisboa.

José Nunes André, Tapada. António Moreira, Lisboa.

Cândido dos Santos Nobre, Vide.

Manuel Miguel, Lisboa.

Manuel Miguel Diniz, Cacém. Albertino Moreira, Lisboa.

António João, Pontinha. João Madeira da Costa, Pontinha.

José Freire dos Santos, Odívelas.

Rogério da Silva, Lisboa.

Serafim dos Santos Gabriel, Queluz.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

D. Filomena de Jesus Salgueiro Lisboa.

D. Branca da Conceição Martins Amaral, Porto.

Fernando Mário Martins Amaral, Porto.

Com 30\$00 pagou o Senhor José Raimundo, Lisboa.

Com 40\$00 pagou o Senhor António Alves, Lisboa.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Luciano Marques da Costa, Tábua.

Dr. Arménio Hall, Moçambique.

D. Isaura dos Anjos Fernandes, Pomares.

Com 100\$00 pagou o Senhor Agostinho Jorge Madeira, Brasil.

Das assinaturas pagas em Lisboa ao cobrador, nosso amigo Sr. António José Mendes, recebeu-se 1.326\$00.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Jorge da Cruz Baptista, João da Fonseca Ferreira, João Lourenço de Moura, Raul Henrique de Figueiredo, Isabel Maria Diniz da Conceição, António Gonçalves, Rosa Maia, D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho e Serafim Mendes dos Santos.

Estes pagamentos com 10\$00 consideram-se assinaturas atrasadas visto que desde Maio último as assinaturas de simples assinantes passaram para 15\$00.

Para não haver confusão, daqui em diante só se publicam as assinaturas de 15\$00 para cima.

## A CRIMINALIDADE NOS E.U.A.

**Aumentou em 1967**

O número de crimes graves subiu em 1967 nos Estados Unidos. Esse aumento foi geralmente de 16% em relação ao ano anterior — diz o Relatório da Polícia Federal agora publicado. Em 1967 registaram-se mais de 3.800.000 de delitos graves, destes 494.000 com emprego de violência. Só nesta categoria (violência) o aumento foi também de 16%. Em 63% de todos os homicídios, (houve mais de 12.000 em 1967), diz ainda o relatório, houve utilização de armas de fogo. Quanto ao número de homicídios teve em 1967 um aumento de 11%. Na luta contra estupefacientes as prisões aumentaram 60% relativamente a 1966. Os estupros aumentaram 8%. Os roubos em geral 27%, mas quanto a roubos feitos a brancos o aumento foi de 45%.

Enfim segundo as estatísticas do FBI (Polícia Federal) houve um assassinato nos Estados Unidos, em 1967, todos os 43 minutos e um estupro todos os 19 minutos. Um roubo por arrombamento todos os 20 segundos, e um roubo de automóvel todos os 48 segundos.

Isto mostra que instrução sem educação é tolice.

Educação sem correcção é asneira.

Dizia-se antigamente que abrir uma escola é fechar uma cadeia.

Ora nunca houve tantas escolas tantos liceus, tantas universidades e nunca houve tantos crimes praticados até por gente nova.

É que faltando a Religião, faltando o temor e amor de Deus, os homens (e as mulheres) transformam-se em selvagens em feras perigosas.

## ANEDOTAS

Ela, para o marido, procurando suggestioná-lo:

— Sabes, meu querido, que na Primavera todas as árvores se vestem de novo?

Ele já muito prático, e por isso fazendo-se desentendido:

— Sei, sim, minha querida. E até, por sinal são elas que se vestem a si mesmas, sem despesa nenhuma.

ooOoo

— Mamã, o sr. padre disse, no Catecismo, que nós somos templo de Deus...

— Muito bem, meu filho. Por isso devemos respeitar sempre o nosso corpo.

No dia seguinte, o garoto faz uma traquinice e a mãe pega na vara para lhe bater.

— Mamã, não bata; eu sou templo de Deus!

— Deixa estar, eu bato só na Sacristia...

## CASAMENTO

EM FÁTIMA

No dia 28 de Setembro realizou-se o casamento da menina Maria Idalina Almeida da Cruz filha de Serafim Diogo da Cruz e de Laura de Almeida Caetano residentes em Aldeia das Dez, com o Sr. Ludgero Gomes Cunha, natural de Pecelada, freguesia de Covas e residente no Porto.

No dia 19 de Setembro realizou-se o casamento do Sr. Dr. Vasco Manuel de Campos Lencastre, vice-presidente da Câmara Municipal, filho do Sr. Dr. Vasco de Campos e de D. Maria de Lurdes Lencastre com a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena Aires Ferreira, filha do Sr. Major Abel do Nascimento Ferreira e de D. Judice Aires, residentes no Porto.

A todos desejamos as maiores felicidades e as melhores bênçãos de Deus.

**Leia, Assine e Propague**

**«Voz do Santuário»**



# ALDEIA

Amigo conterrâneo, amigo leitor da *Voz do Santuário*.

Houve nos dias 23 e 24 de Agosto a festa de S. Bartolomeu na nossa simpática freguesia. E como muitos dos nossos conterrâneos não podem estar presentes, resolvemos fazer uma pequena reportagem para que todos os nossos conterrâneos fiquem a saber como a festa decorreu.

Amigo conterrâneo, talvez não saibas que já há cinco anos que se não fazia a festa ao nosso padroeiro, S. Bartolomeu, por isso se organizou uma comissão para presidir aos trabalhos da respectiva festa. E, podemos desde já dizer, que todos trabalharam com vontade e com muita organização, o que é sempre indispensável para uma festa desta natureza.

Ao fazermos esta reportagem, só temos pena de não possuímos um pouco mais de cultura para melhor traduzirmos para todos os nossos leitores o que foi a festa na nossa terra.

No entanto iremos fazer o possível para que todos fiquem a saber como se organizou a festa, como ela decorreu em toda a sua extensão.

Eis como ela se organizou: foi no dia 25 de Maio que um grupo de boas vontades se juntou para em conjunto se estudar como seria possível fazer a festa de S. Bartolomeu.

Todas as pessoas que compunham a respectiva comissão davam a sua opinião. Era preciso fazer a festa ao nosso padroeiro, era preciso dar à festa um pouco de brilho, era preciso fazermos alguma coisa em benefício da nossa terra. E então cheios de boa vontade começamos por bater à porta dos nossos conterrâneos espalhados por todos os cantos do nosso Portugal e podemos dizer bem alto que todas nos ajudaram de boa vontade.

Por isso ao terminar a festa todos estamos satisfeitos. Mesmo tu, amigo conterrâneo, que nos ajudastes, mas que não podestes estar presente, S. Bartolomeu mais tarde te agradecerá.

23 DE AGOSTO 1968

Eram 21 horas, ia se dar início à festa de S. Bartolomeu. Muita gente à porta da nossa igreja, iríamos partir dali para a Capela de Nossa Senhora das Dores de onde sairia a procissão das velas, através das

nossas ruas, com a imagem de Nossa Senhora das Dores. Ia começar a festa, as ruas ornamentadas, o nosso largo da fonte numa verdadeira sala de visitas, ornamentado e iluminado com gosto, davam à festa um pouco da sua graça.

Começou a festa, procissão imponente abrilhantada pela nossa filarmónica, já ninguém duvidava da competência e da honestidade da comissão, estava ali presente toda a sua determinação.

Talvez amigo, não saibas que a nossa filarmónica já há cinco anos que não tocava e que no dia 23 de Agosto ela estava presente para responder à chamada, sacrifício sim, mas acima de tudo boa vontade dos homens e desta vez houve-os cá. Já há muito tempo que não assistíamos na nossa terra a uma Procissão de velas abrilhantada por uma filarmónica por isso não admira que os cânticos da nossa música fizessem prender toda a assistência e alguns até chorassem. Noite de silêncio, noite de emoção. Procissão de sentimento que dava à nossa terra um sinal de saudades.

22 horas — Chegada da Procissão à nossa igreja paroquial toda a multidão parou no recinto do nosso adro, pois iria ser feito ali um brilhante sermão pelo Rev.º Padre Ramos.

Toda a assistência de pé o escutou com a maior atenção, estava ali nossa Senhora e ia ouvir-se a palavra de Deus.

Terminado este acto, a nossa banda retirou-se deixando em cada rosto um pouco de sentimento e de alegria — não admira estava ali a nossa música e parecia não acreditarem na sua presença.

24 de Agosto — Dia de S. Bartolomeu. Aldeia acordou mais cedo.

Aldeia vestia-se de gala para festejar a festa do seu padroeiro e assim às 6,30 da manhã, se ainda havia algum a dormir acordou quando uma estrondosa descarga de fogo anunciou que havia festa rija na nossa simpática freguesia. Como convidada de honra tínhamos entre nós a Nossa Senhora das Preces, pois também ela quiz estar presente na festa de S. Bartolomeu e assim às 9,30 partimos com destino ao seu santuário. Ali foi colocada num carro que a conduziu até ao lugar do Secolinho, muitas carros acompanharam até à entrada da povoação ali foi colocada num andor. Presente quase todo o

povo da nossa Aldeia, presente também a nossa filarmónica — as duas novidades desta festa. Formou imediatamente a procissão como é de costume, todos os mordomos e mordomas. Além do seu trabalho têm também de dar uma oferta para ajuda das despesas da festa. Também este ano isso foi cumprido e aproveitou-se esta procissão para fazer a recolha.

Ao chegarmos à nossa igreja com a Nossa Senhora das Preces realizou-se em seguida a missa, desta vez cantada pela nossa filarmónica que era regida pelo padre da nossa freguesia, missa bonita que gostávamos de ouvir mais vezes.

Terminada a missa, cada qual se retirou para suas casas, pois havia lá qualquer coisa que nem sempre calha haver.

Dia de festa, almoço descansado. Comendo de pressa o estômago leva menos, por isso neste dia se almoçar descansado, mas quando chegaram às 5 horas da tarde todo o povo da freguesia estava presente pois ia realizar-se a principal procissão, desta festa tudo pronto para se dar início a um dos actos mais bonitos desta festa, presentes todos os estandartes da freguesia e as imagens de S. Bartolomeu, Senhora das Preces, Senhora das Dores, Santa Filomena e S. Se-

## ESTEVE

bastião, presente também muitas crianças vestidas de anjos.

Grandiosa procissão como já há anos não vimos, a nossa música abrilhantava a procissão tocando a sua Velha Marcha apesar de há 5 anos não tocar, portou-se como em tempos antigos, saindo da igreja a tocar e entrando nela da mesma maneira Podemos chamar a isto reviver saudades.

Terminada a arrematação das ofertas terminaram, também neste dia, os actos religiosos. Mas a festa não acabou e tanto assim que às 21 horas através da aparelhagem sonora, um dos membros da comissão fazia abertura do arraial, fazia também apresentação do conjunto João Cardoso de Côja que vinha abrilhantar com a sua presença e com as suas músicas a noite do arraial. Não quiz a comissão desta festa esquecer de todos aqueles que ajudarão e assim se aproveitou o momento para em nome da Comissão um dos mordomos fazer uma pequena alocução e por acharmos oportuna, porque nem todos poderão estar presentes para ouvir, resolvemos a sua publicação. Esta noite de arraial não mais nem menos do que uma

confraternização entre famílias, pois todos se divertiram não faltando fogo e música para todos os gostos.

Dia 25 — Continua a festa.

Na Capela de Santa Maria Madalena foi celebrada Missa em cumprimento de uma promessa, esta missa foi cantada pela nossa música.

Na nossa igreja paroquial foi rezada missa como de costume, em seguida a esta missa foi feita uma procissão da nossa igreja até ao lugar do Secolinho com a imagem de Nossa Senhora das Preces, daqui foi transportada num andor em cima de uma camioneta, muitos carros e muito povo acompanhou até ao lugar do Goulinho, ali foi transportada aos ombros em procissão até ao seu santuário. Mas a festa religiosa só acabou às 5 horas da tarde com a última procissão com a imagem da Senhora das Dores da nossa igreja para a sua capela, no lugar do Soito Marinho. Agora sim, a festa religiosa referente à festa de S. Bartolomeu de 1968 terminou. Esta festa além de durar três dias todo o tempo foi ocupado e tanto assim que só no dia 25 à noite é que as prendas do bazar forão leiloadas em seguida a nossa música tomou lugar no coreto para abrilhantar o arraial até à meia noite solar.

Como é de tradição no dia de S. Bartolomeu dançam casados e solteiros, dançam velhos e novos e este ano assim aconteceu. Verdadeira festa à moda da nossa Aldeia.

A festa 1968 excedeu toda a expectativa e em solenidade ultrapassou todas as outras dos anos passados. A comissão deste ano estava atenta e assim elaborou um programa para que todos ficassem contentes e não dissessem no fim da festa, mal empregado o dinheiro que eu dei. Não aconteceu assim e ainda bem, pois no último dia da festa e quando já faltava pouco tempo para esta terminar, continuaram a chegar à nossa mão donativos para a sua ajuda. Sinal de que a festa tinha sido boa. Terminou a festa, missão cumprida. Não, esta só terminará quando for publicada na *Voz do Santuário* esta nossa reportagem e as contas completas pois apesar de não sermos técnicos destas somos pelo menos técnicos da nossa consciência.

Pelos mordomos

Serafim Mendes da Costa

CONTA DA RECEITA E DESPESA DA FESTA DE S. BARTOLOMEU EM 1968

### RECEITA

Donativos recebidos em Lisboa .....	1.530\$00
Donativos recebidos em Aldeia .....	3.916\$00
Kermesse .....	2.479\$00
Bufete .....	2.765\$00
Fogaças .....	1.076\$00
Flores .....	215\$00
Vários donativos ...	141\$00
<i>Soma</i> .....	12.122\$00

### DESPESA

Fogo .....	2.480\$00
Conjunto de Côja...	650\$00
Aparelhagem .....	420\$00
Transportes .....	640\$00
Carne .....	198\$00
Vinho .....	310\$00
Bebidas .....	1.808\$40
Despesas diversas ...	758\$40
Despesas nos comerciantes .....	915\$80
Serviço de Igreja ...	500\$00
Iluminação .....	241\$70
<i>Soma</i> .....	8.922\$30
Saldo .....	3.200\$00

Este dinheiro foi entregue ao Sr. Prior na presença de todos os mordomos e mordomas.

Vai ser aplicado na compra de uma bandeira-estandarte de S. Bartolomeu e na compra de um par de lanternas para as procissões.

Foram mordomos os senhores:

Serafim Mendes da Costa; Manuel Mendes Sazes; José Mendes Nunes; Afonso Dias; José Lourenço Dias.

### MORDOMOS PARA 1969

Para realizarem a festa de S. Bartolomeu no próximo ano de 1969, foram nomeados os seguintes mordomos:

António Mendes Pinheiro (mais conhecido por António Marques); Maximino Dias; José Francisco Dias; Fernando Mendes de Oliveira; Manuel dos Santos Pinheiro.

Para mordomas:

Maria do Rosário Maxima Diniz; Maria Noémia Dias; Alzira de Oliveira; Maria Arlete Garcia Madeira; Augusta Dias Castanheira; Maria Figueira do Nascimento.

### DISCURSO

ATENÇÃO POR FAVOR

Vai começar dentro de momentos o arraial da festa de S. Bartolomeu, do ano de 1968.

A comissão desta festa quer (Cont. na página seguinte)

# EM FESTA



## SEMANA PAROQUIAL DA CATEQUESE

(Continuado da página 1)

Juntamente com o bispo, os párocos hão-de ser os principais catequistas, os verdadeiros impulsores da catequese, os grandes responsáveis pelo movimento catequista.

Se uma paróquia tiver a catequese bem organizada, tem a base. Graças a Deus, não nos falta orientação. Quer em plano diocesano, quer em plano nacional, a Obra da Catequese dispõe de uma organização bastante perfeita e eficiente.

Em rigor, bastaria prestar atenção a esta obra diocesana e nacional, seguir as suas orientações e colaborar com ela o melhor possível.

É esta atenção e colaboração que o bispo de Coimbra pede a todos.

Em primeiro lugar, AOS PAIS das nossas criancinhas peço que sejam cuidadosos em matricular os filhos na catequese paroquial, e cuidadosos em mandá-los depois, com a maior regularidade, às lições de catequese, nos dias e horas marcadas. O interesse da família pela catequese dos filhos pode contribuir para a catequização lenta e progressiva dos adultos.

AOS CATEQUISTAS peço uma dedicação cada vez maior a esta obra; preparem-se convenientemente, frequentando os cursos de que dispõem, e depois sejam assíduos ao seu trabalho, por amor à Igreja e a Deus, que os saberá recompensar com abundância.

Aos nossos REVERENDOS PÁROCOS peço que ponham verdadeiramente, em primeiro lugar, a catequese, não se poupando a esforços para assegurarem o seu regular funcionamento. E não se contentem com aquela forma de catequese habitualmente chamada paroquial. Procurem coordenar com esta o trabalho das escolas primárias, segundo as normas de que dispõem. Graças a Deus muitos dos nossos professores estão bem dispostos a colaborar na obra da catequese, tornando-se eles próprios catequistas dos seus alunos.

Em nome da Igreja, em nome de Deus, quero agradecer a todos, pedindo ao Senhor que os ajude a fazerem cada vez mais e cada vez melhor.

Coimbra, 14 de Setembro de 1968.

† Fr. FRANCISCO, Bispo de Coimbra.

## ALDEIA ESTEVE EM FESTA

(Continuado da página 3)

aqui agradecer a todas as pessoas que nos ajudaram, manifestando-lhes a nossa gratidão, o nosso respeito e o nosso muito obrigado.

Porque, sem a vossa ajuda e sem a vossa presença, não seria possível a realização e o brilho das festas da nossa terra.

Quiz a comissão da festa agradecer e prestar homenagem a todas as pessoas que nos ajudaram.

Iremos começar por prestar homenagem aqueles que não nos quiseram ajudar, prestamos-lhe homenagem não para lhe agradecer, mas sim para lhe dizer que não vale a pena dizermos que somos de Aldeia quando não fazemos parte da união e dos problemas das coisas da nossa terra.

Que S. Bartolomeu, mais tared lhes agradeça.

Quando fomos nomeados para mordomos, pensamos na nossa vida profissional e no pouco tempo que dispunhamos.

Mas pensamos também que deveríamos fazer alguma coisa para glória do nosso padroeiro S. Bartolomeu.

E fizemo-lo com gosto, pois ele é o Padroeiro da Igreja onde fomos baptizados.

Por isso a comissão das festas fez tudo o que estava dentro das suas possibilidades, e encontra-se satisfeita por a festa estar a correr com alegria e respeito o que é timbre da gente desta terra.

A comissão da festa ao agradecer publicamente não o veio fazer por vaidade mas sim para chamar a atenção do povo da nossa Aldeia.

Nunca se poderá fazer uma festa sem a ajuda e sem a presença de todos.

Mas felizmente para esta festa quase todos nos ajudaram e por isso a comissão da festa encontra-se satisfeita, e todos vós devem estar satisfeitos.

Porque mesmo que a festa fosse um fracasso amigo conterrâneo, só para ouvires a música da nossa terra valeria a pena ter vindo à festa.

Quantas pessoas pergunto eu acreditavam na presença da nossa velha filarmónica na festa da nossa terra?

Lição para aqueles que não acreditam nem querem fazer nada em benefício da nossa Aldeia.

Foramos pela primeira vez mordomos duma festa e não estamos arrependidos, pois recebemos grandes lições e a primeira, foi da nossa filarmónica a sua presença foi para a comissão desta festa a nossa maior recompensa, não será demais lembrá-lo que ela foi até hoje juntamente com a Senhora das Preces a maior propagandista do nome da nossa terra.

E nós felizmente tivemos-os cá presentes.

Obrigado Senhora das Preces. Obrigado rapazes da nossa música pela lição e pela ajuda que nos deram.

Atenção por favor!

Vamos começar a prestar homenagem a todos aqueles que nos ajudaram.

E a primeira homenagem será prestada à nossa velha Filarmonica.

Quantos músicos já faleceram desde a sua fundação?

Por isso hoje que a música ressuscitou pedimos uns minutos de silêncio em memória dos músicos já falecidos e aos seus fundadores.

Um minuto de silêncio por favor!

Agora para aqueles que hoje fizeram voltar a nossa música através das nossas ruas eu peço ao fogueiteiro da noite a maior descarga de fogo que até hoje se tenha deitado na festa de S. Bartolomeu, e peço a todo o povo que está presente uma salva de palmas.

Quando em Lisboa visitámos os nossos conterrâneos houve-os que nos disseram que nos ajudavam mas que não podiam estar presentes. Em homenagem aqueles que nos ajudaram e não puderam estar presentes rebenatará na noite do arraial uma descarga de fogo em sua homenagem. A promessa foi feita ela aqui terá de ser cumprida.

Pedimos ao fogueiteiro da noite uma descarga de fogo.

A terceira homenagem será prestada aos soldados da nossa terra que combatem no Ultramar Português, que S. Bartolomeu os guarde, para que eles possam ser no futuro os MORDOMOS da sua festa, pelo que se pede uma descarga de fogo em sua homenagem.

A última homenagem será para todos os presentes, não será com descarga de fogo que vos prestamos homenagem, mas prestamo-la sim com a presença do Conjunto JOÃO CARDOSO, que vai entrar em função, fazendo ouvir os seus apreciados números.

## GRAMAÇA

Conforme fora anunciado, no dia 4 de Outubro, realizou-se na povoação de Gramaça a festa do Padroeiro, São Francisco. Às onze horas houve missa rezada pelo nosso pároco e no fim procedeu-se à arrematação das ofertas. À tarde funcionou uma quermesse em benefício das obras da capela.

Para mordomos da festa do próximo ano foram nomeados os senhores António Alves, António Freire e Serafim Marques da Fonseca. Para mordomas foram nomeadas as meninas Maria da Conceição Dias, Alda Rosa Castanheira e Maria Odete da Piedade Marques.

### FESTA DA RAINHA SANTA

No dia 5 de Outubro na mesma povoação da Gramaça realizou-se a entrada solene da imagem da Rainha Santa Isabel. Foi promotor da aquisição da

imagem e da festa, o Sr. Armando dos Anjos Lopes, que tem sido um grande amigo da sua terra natal e que muito tem contribuído para os seus melhoramentos.

A imagem custou 3.138\$00 que foi paga por ele e por pessoas amigas que voluntariamente quiseram ajudar.

A imagem foi conduzida até à entrada da povoação no carro do Sr. Armando. Ali foi colocada num andar já preparado. Organizou-se em seguida uma procissão com os andores da Rainha Santa e de S. Francisco percorrendo as ruas de Gramaça, tomando parte na procissão toda a povoação. Muitas casas estavam enfeitadas em sinal de festa. Ao chegar à capela, foi celebrada a santa missa estando a capela cheia de povo. Ao evangelho o Sr. Prior falou sobre a vida da Rainha Santa. No fim houve ainda leilão de

ofertas, cujo produto reverteu para a capela.

Estão de parabéns o Sr. Armando dos Anjos Lopes que foi o da lembrança da aquisição da imagem da Rainha Santa e todos quantos ajudaram.

A festa decorreu muito bem e até o tempo ajudou com um sol maravilhoso, o que nem sempre acontece nesta altura.

### OBRAS DA CAPELA

Quem entra na capela vê logo que ainda está por acabar. Além de outras coisas falta forrar, falta o coro e sobretudo falta um sino que faz muita falta. Mas a capela está empenhada ainda em cerca de 20 contos. É preciso que todos os filhos de Gramaça se disponham a ajudar na medida das suas possibilidades. Estarem atidos só às ofertas no dia do Santo, não chega; é preciso mais sacrifício, mais generosidade e mais compreensão. A não ser que queiram que se venda a capela para se pagar as dívidas.

## ANEDOTAS

— Ó papá, antigamente, na noite de Natal, os Padres diziam missa à meia-noite, e os galos cantavam-lhes na cabeça, não é verdade?

— É sim, meu filho.

— E hoje?

— Hoje também, na noite de Natal, os Padres dizem missa à meia-noite.

— E os galos cantam-lhes na cabeça?

— Não, filho, cantam-lhes... no papo.

## AVELAR

No dia 15 de Setembro realizou-se no lugar do Avelar a festa de Nossa Senhora de Fátima, que constou de missa cantada, sermão e procissão.

Foram mordomos os senhores José Mendes Alves, Manuel da Anunciação Mendes e José Augusto Lopes.

Veio abrilhantar a festa a Filarmonica de S. Gião.

Para a festa do próximo ano, foram nomeados mordomos os senhores José Moreira Marques, Serafim Moreira, José Mendes Pereira de Sousa e Mário Marques. Mordomas as meninas Maria da Conceição Pereira, Erondina Maria Figueiredo Moreira, Fernando da Encarnação Dias e Maria Celeste Mendes Gouveia.

\* \* \*

Contas referentes à Festa de Nossa Senhora de Fátima do Avelar em 15 de Setembro de 1968.

Total de dinheiro adquirido e recebido . . . . .	5.631\$40
Despesa . . . . .	5.276\$10

Saldo . . . . .	355\$30
-----------------	---------

Compra de madeira para fazer a kermesse que ficará para os anos seguintes e já entregue à respectiva Comissão . . . . .	262\$50
---	---------

Saldo a entregar . . . . .	92\$80
----------------------------	--------

Temos para entregar à Comissão de Nossa Senhora de Fátima a quantia em dinheiro no total de 92\$80.

Assina em nome de todos os Mordomos

JOSÉ MENDES ALVES

Visite  
o SANTUÁRIO  
de N. SENHORA  
DAS PRECES



# VEM AÍ O DIA DAS MISSÕES

O penúltimo domingo de Outubro é sempre, por vontade expressa da Santa Sé, o Dia Mundial Missionário, consagrado a despertar a consciência dos homens que têm fé para a essencial missão da Igreja de Cristo a quem cumpre ensinar, baptizar e salvar todas as gentes.

Na última festa do Pentecostes, a 2 de Junho, Paulo VI dirigiu uma mensagem a toda a Igreja a favor desta jornada missionária que este ano ocorre no próximo dia 20, a lembrar-nos que a Igreja foi fundada para ser missionária o que esta data é ocasião para reavivar no coração de todos os fiéis a cons-

ciência da vocação missionária própria de toda a Igreja.

O dia 20 de Outubro, dia das Missões é destinado duma maneira especial às nossas orações para que Deus mande muitos e santos missionários para a evangelização das almas e destinado a angariar donativos para ajudar esses missionários na sua difícil e espinhosa missão.

Nós portugueses temos redobrados motivos para nos interessarmos pelas nossas províncias ultramarinas onde faltam muitos padres missionários para dilatar o reino de Deus.

Não te esqueças amigo, no dia 20, reza pelas Missões, ajuda as Missões.

O Santo Padre Paulo VI, na audiência de Dezembro de 1965, contou este exemplo:

«Contaram-nos, há já muitos anos, um interessante e simbólico caso da vida de um dos grandes filósofos orientais dos tempos modernos; e nós repetimo-lo como a nossa memória o conservou. Trata-se parecem-nos, de Soloviev. Uma vez em que se encontrava hospedado num mosteiro, tinha prolongado até uma hora tardia a sua conversa espiritual com um piedoso monge. Querendo no fim voltar para a sua cela, saiu para o corredor, para onde davam as portas das celas, todas iguais, e todas igualmente fechadas.

Na escuridão, ele não conseguiu identificar a porta da cela que lhe tinha sido destinada: impossível, por outro lado, nesta escuridão, voltar à cela do monge que acabava de deixar. Também não queria incomodar ninguém durante o rigoroso silêncio monástico da noite. E assim o

## O PAPA CONTA UM CASO

filósofo resignou-se a passar a noite passeando lentamente, absorto nos seus pensamentos, ao longo do corredor do mosteiro feito de repente misterioso e inóspito. A noite foi longa e penosa. Por fim passou e as primeiras claridades da aurora permitiram finalmente ao filósofo fatigado dar sem dificuldade com a porta da sua cela, diante da qual tinha passado tantas e tantas vezes sem a reconhecer.

E ele comentava: é assim muitas vezes, também, para os que procuram a verdade. Passam muito perto junto dela no decurso de suas vigílias sem a encontrarem, até que um raio de sol da divina sabedoria lhes vem tornar tão fácil e feliz a consoladora descoberta. A verdade está próxima. Possa, irmãos amados, este raio da divina luz fazer-nos a todos reconhecer a porta bendita!»

### HINO À BANDEIRA PORTUGUESA FEITO POR SALAZAR QUANDO TINHA APENAS 10 ANOS DE IDADE

Salve, bandeira sagrada,  
Bandeira de Portugal!  
No cimo do monte agreste,  
No fundo do ameno vale;  
Ergue-te, bandeira santa,  
Bandeira de Portugal.

Salve, símbolo sagrado  
Da Pátria que é nossa mãe,  
A quem eu respeito e amo  
Como não amo ninguém!  
Salve, Bandeira que lembras  
A Pátria, que é minha mãe!

Feita do sol da glória,  
Bandeira do meu País,  
Tens sulcado os mares longínquos  
Em tanto dia feliz,  
E ganho tanta batalha,  
Bandeira do meu País

Grava-te bem na minha alma,  
Bandeira minha querida!  
Que eu em vida nunca me esqueça  
De que à Pátria devo a vida,  
O sangue, a glória, tudo,  
Bandeira minha querida!

Salve, bandeira formosa,  
Bandeira do meu País,  
Eu por ti darei a vida,  
E também morro feliz  
Se na morte me abraçares,  
Bandeira do meu País!

## No Mês do Rosário

O mês de Outubro é consagrado pela Igreja a Nossa Senhora do Rosário. Os cristãos do mundo inteiro são convidados a reunirem-se nos Templos ou nas famílias para recitarem com fervor e confiança o Rosário da Mãe do Céu.

À poderosa valia desta prece atribuiu a igreja numerosos milagres.

Assim diversas vitórias sobre os mouros, principalmente a da Batalha de Lepanto, alcançaram os cristãos recitando, a pedido dos Papas, o terço ou o rosário à Virgem Maria.

As vitórias sobre os cátaros e albigenses são, também, atribuídas à recitação do Rosário, que São Domingos de Gusmão e seus Frades pregaram por toda a Europa.

Todos os Papas, muito em especial Leão XIII recomendaram vivamente esta devoção. De profundo significado foi o facto de Paulo VI, peregrino de Nossa Senhora de Fátima ter oferecido à Imagem da Cova da Iria um terço de prata — o terço

que ele reza pelo menos três vezes todos os dias.

A corroborar e a fortalecer a insistente recomendação dos Papas temos as aspirações de Nossa Senhora em que Ela pede a recitação do Rosário ou do Terço.

Enternecedor foi o facto de a própria Virgem ensinar a humilde Bernardette, de Lourdes, a rezar o terço.

Em Fátima ela ostentou o seu terço de contas brilhantes como o sol e aos três pastorinhos deslumbrados pela Aparição e presos do seu sorriso Ela recomendou seis vezes, tantas quantas apareceu, que rezassem o terço todos os dias.

Conhecido como «o Breviário do Povo» é o terço a devoção mariana mais espalhada pelo mundo.

De facto é tão simples a sua recitação que não há pessoa, por mais rude e ignorante que seja, que não seja capaz de o rezar. Meditando os Mistérios, que recordam os principais pas-

sos da vida de Jesus e as verdades mais simples, todo o cristão fica encantado pela sua beleza.

Aliando à oração vocal a contemplação ou meditação é uma prece completa e rica. Põe perante Deus a totalidade toda do ser humano: corpo, que recita as preces e passa as contas, inteligência que contempla os Mistérios do Senhor, alma que se eleva até Deus.

Procuremos, pois, santificar o mês de Outubro pela reza quotidiana do terço.

Que cada dia coloquemos aos pés d'Mãe do Céu esta coroa de rosas espirituais que são tanto do seu agrado.

Rezemo-lo pelas nossas intenções particulares, pela paz no nosso Portugal, pela conversão dos pecadores e contestaremos bem depressa o apreço que Nossa Senhora lhe dedica.

Não há milagre, não há graça alguma que não possa ser obtida através da recitação perfeita do terço.

## CASAMENTOS

EM COIMBRA

NO SOBRAL MAGRO

NO AVELAR

No dia 18 de Agosto realizou-se o casamento do Sr. José Oliveira Afonso, filho do Sr. António Afonso do Nascimento e de D. Ilda de Oliveira, com a menina Maria Daniela Gonçalves da Fonseca.

No dia 7 de Setembro realizou-se o casamento de Armando Freire da Cruz, filho de José da Cruz e de Maria José Freire, residentes no lugar do Avelar, com a menina Maria Cidália, do Sobral Magro, filha de José Domingos e de Assunção Augusta.

No dia 14 de Setembro realizou-se o casamento de José Freire dos Santos, filho de Valentim dos Santos e de Maria do Patrocínio Freire com Lucinda Mendes da Fonseca filha de José Nunes da Fonseca e de Ana Mendes do Rosário.

## Digam lá os Sábios que Mistérios são estes

No dia 22 de Setembro faleceu em Itália o Padre Pio, frade capuchinho, de 81 anos de idade.

Há 50 anos trazia nas mãos, nos pés e no lado esquerdo feridas semelhantes às de Jesus Cristo.

Nem médicos, nem remédios, nem coisa alguma conseguiu curar ou cicatrizar as feridas que continuamente, de noite e de dia, sangravam e durante 50 anos o frade capuchinho perdia dois decilitros de sangue por dia.

Para poder fazer alguma coisa e celebrar missa, usava nas mãos

umas meias luvas para ocultar as feridas.

Logo que se soube do seu falecimento muitos milhares de pessoas foram ver aquele que todos consideravam santo.

A Igreja ainda não se pronunciou sobre este caso tão maravilhoso. Os sábios do mundo (e muitos o foram ver) nunca foram capazes de explicar este fenómeno que tanto lhes deu que pensar.

É caso para se dizer digam lá os sábios da Escritura que segredos são estes os da Natureza.

## Dr. Arménio Hall

### JUIZ DE DIREITO EM TETE, MOÇAMBIQUE

(Continuado da página 1)

tério alguns anos. Depois formou-se em Direito, na Universidade de Coimbra, concluindo a formatura em 26 de Outubro de 1961.

Foi Delegado do Procurador da República em Nampula, durante alguns anos e agora foi promovido a Juiz de Direito e colocado no Tribunal Judicial da Comarca de Tete, Moçambique.

Ao ilustre amigo e generoso benfeitor da nossa Assistência, enviamos as nossas felicitações, com um cordial abraço, desejando-lhe as maiores prosperidades.



# ALDEIA

## TAMBÉM FOI PARA A PRAIA

Este ano foram menos crianças porque as da Creche não puderam ir. Mesmo assim, ainda foram 53. Foram para a Praia de Mira no dia 2 de Setembro e de lá regressaram no dia 27, cheias de saúde e de alegria.

Sem desprimor para outras

Este ano levou-se a televisão do salão que fez lá bom jeito, para entreter a pequenada depois de jantar, até às 10 e meia — hora em que todos iam para as suas camas.

A casa que alugamos era muito boa, espaçosa. Está cons-

comiam bem até mesmo as mais pequenas.

A um grupo de doze crianças, mais fracas dava-se-lhes óleo de fígado de bacalhau, em cápsulas que todas engoliam de boa vontade.

Além do que lá se comprou,

que aumentaram um, um e meio e até dois quilos.

Aldeia das Dez está de parabéns com a colónia balnear, pois é sem dúvida alguma, um meio de melhorar a saúde das crianças e de melhor as preparar para o seu desenvolvimento físico para o futuro.

Oxalá que a saibam apreciar, compreender e ajudar.

Aos nossos grandes benfeitores que tornaram possível a organização da colónia na Praia de Mira, os nossos agradecimentos, e que Deus os recompense com as suas melhores bênçãos.

Recebemos para a ajuda.

Do nosso presado amigo e benfeitor, Sr. Evaristo Marques dos Santos de Pomares 200\$00 e 80\$00 para a Creche; 500\$00 do Senhor Governador Civil de Coimbra; 100\$00 do Sr. Rogério da Silva; 100\$00 do Sr. Serafim dos Santos Gabriel; 100\$00 da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Clara Martins; 50\$00 de D. Filomena de Jesus Salgueiro; 50\$00 do Sr. Serafim Mendes dos Santos; uma porção de medicamentos oferecidos pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Aniceta Dias Mota, de Olivais Sul; e do Sr. José Tavares de Carvalho, Angola, 1.000\$00.

A todos os nossos agradecimentos.



**ALDEIA também foi para a praia e ficou optimamente instalada num palácio à beira mar**

praias, parece-me que a Praia de Mira é das melhores para crianças. Ali o mar é maré calma e por isso menos perigoso; há a linda e frondosa mata florestal para os dias de grande calor e há então a Barrinha que é o encanto da pequenada onde todas tomam banho, ou se divertem a brincar com a água. Um passeio à Barrinha é sempre ansiosamente desejado e nunca esquecido.

Tanto quanto foi possível, procurou-se que as crianças passassem a maior parte do tempo na praia, perto do mar, a brincar na areia.

De manhã depois das nove horas (depois do pequeno almoço) até às doze e meia. Depois do almoço havia sempre uma sesta até às três horas. Das 3 às 4 era tempo livre para jogos ou escrever às famílias. Às quatro era a merenda e logo a seguir iam para a praia até às sete e meia, hora de jantar.

truída para quatro famílias, mas nós alugamos tudo e então pertinho da praia, a uns três ou quatro minutos. Mas convém também dizer que todas estas comodidades custaram cinco contos.

A alimentação era substancial e todas as crianças

de Aldeia foram 50 frangos grandes, umas 10 galinhas e uns 15 coelhos.

As crianças foram todas pesadas no dia em que chegaram e novamente na véspera do regresso. Pois todas melhoraram e houve até várias crianças



**Ei-las na praia, brincando com a água do mar**

PELO

## SANTUÁRIO

Conforme foi anunciado e como é costume já tradicional, no dia 8 de Setembro realizou-se no Santuário da Senhora das Preces a festa da Natividade de Nossa Senhora que constou de missa, sermão e procissão.

O aniversário das almas deverá realizar-se no mês de Novembro.

Para a Senhora das Preces recebemos 100\$00 da Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade, residente em Lisboa.

Pelo Sr. P.<sup>o</sup> António Lopes, Pároco da freguesia de Moura da Serra foi entregue mil escudos de uma promessa de uma sua parouquiana.

Durante os meses de verão especialmente Julho, Agosto e Setembro e alguns dias de Outubro vieram muitas centenas de carros ao Santuário.

A maior parte fica satisfeita com saborear as suas merendas, respirar o ar puro da montanha e apreciar as lindas paisagens.

Quanto a visitas a Nossa Senhora não têm tempo e quanto a deixarem as suas esmolas ou donativos... temos conversado...

E nós ficamos a conversar com os nossos botões: afinal para que lhes presta tanto luxo, ou tanta basófia?...

E se calhar reparam de não haver isto ou aquilo ou de faltar aquilo que eles desejam.

Coitaditos. Dá a impressão de que mal ganham para a gasolina, sim, porque os carros podem ser doutros.

Amigo que estas linhas lê: Quando visitares a Nossa Senhora das Preces não te esqueças de deixar a tua ajuda para que a Nossa Senhora também te ajude.

## NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuado da pág. 1)

prosseguir no caminho penosamente trilhado da dignidade, da paz e da justiça social.

Temos de cerrar fileiras, à quem e além-mar, para avançarmos juntos, com prudência, sim, mas seguramente. A divisão podemos ser fatal a todos. A dispersão enfraquecer-nos-á sem remédio. Saibamos ser dignos desta hora. O Mundo tem os olhos postos em Portugal: a dignidade do povo português responderá a essa curiosidade ansiosa».